ANO 9.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 1929 N.º 2624

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

AS MULHERES

O *Diario de Lisboa* resolveu ouvir, sôbre a questão feminista, algumas senhoras que, pelo prestigio do seu nome e da sua cultura, podem emitir uma opinião reflectida e desempoeirada. As mulheres de todo o mundo civilizado começam a intervir, activamente, na vida publica, revelando qualidades e faculdades que os homens, durante muito seculos, julgaram um privilegio seu—um testemunho do seu primado.

O importante, o nó gordio da sua emancipação, está principalmente nisto—poderão as mulheres, sem faltar á sua missão sagrada de esposas, mães, filhas e irmãs, igualar-se, em direitos, ao homem, competindo com ele, colaborando com ele e elevando-se na politica e nos negocios, na sciencia, na literatura e na arte ás situações mais altas?

Pela nossa parte, não temos qualquer duvida em declarar—o que de resto está demonstrado e comprovado pela experiencia de todos os tempos e lugares—que a instrução e a cultura, á medida que se estendem ao sexo fragil, remodelam, fundamentalmente, a sua visão e os seus horisontes, revelando-lhe possibilidades com que nunca sonhara.

Entre a mulher educada e a ignorante existe uma diferença de nivel que corresponde a uma separação de valores espirituais e morais, a favor da primeira. Portanto, a escola tem que franquear-se, alargar-se e humanizar-se, para que cesse uma desigualdade tão flagrante e se seleccionem, como é de justiça, as aptidões femininas.

A tal respeito, o principio que inspira a escola unica, apesar da oposição que lhe fazem os que vêem nela um elemento meramente desagregador e revolucionario, deve ser fecundo em beneficios, mui contrarios a velhos erros e a perniciosas rotinas. Porém, enquanto os anos passam e os preconceitos ficam, parece-nos necessario que o feminismo se estude, entre nós, sensatamente, tirando-lhe tudo que seja inadaptavel ao nosso feitio e aos nossos costumes. No estrangeiro, sobretudo nos paises anglo-saxonios, onde o terror do ridiculo não paralisa o zêlo dos apostolos, algumas feministas têm entendido que a melhor forma de fazer vingar a sua causa é copiarem o homem—a partir do exercicio desastrado que ele costuma fazer dos seus direitos e liberdades.

A mulher portuguesa, que sabe distinguir, por instinto e educação, o que repugna ao justo sentimento da sua dignidade, dispensa semelhantes modêlos. A sua tendencia não é para reproduzir, imitativamente, a «superioridade» do homem, mas sim para se manter no respeito das leis inviolaveis do seu ser, garantindo-lhe a sua livre e feliz expansão.

O culto do lar e dos deveres que ele impõe não podem sofrer qualquer diminuição. Mas a sua presença na familia e fóra dela não é incompativel, antes pelo contrario, com a afirmação crescente da sua personalidade.

— Tiveste medo do tal tremor de terra?
— Tive. Mas olha que a terra ainda tremeu mais do que eu.

HOJE, pelo nosso telefone do Estado — 32 — pedimos uma ligação para Madrid.

E deu-se este caso, que reputamos absolutamente notavel e nos obriga, em consciencia, a esta noticia: ainda não tinham passado três minutos, ainda o redactor se encontrava junto do aparelho, e já a campainha retinia — Madrid!

A proposito queremos assinalar que no dia 15 deste mês, á tarde, requisitámos ás repartições respectivas da Administração Geral dos Correios e Telegrafos de Lisboa a instalação de um aparelho do Estado, e que no dia seguinte, ao meio dia (tendo-se metido a noite de intervalo), o aparelho estava colocado na nossa redacção.

Nem dificuldades burocraticas, nem complicações tecnicas, nem exigencias de nenhuma natureza. A amabilidade dos chefes dos serviços das repartições respectivas foi tal e o seu desejo de corresponder ao pensamento que determinou a criação da linha Lisboa-Madrid foi tão eficientemente expresso, que dezanove horas depois do pedido de instalação feito, estavamos a falar — com Barcelona.

Directamente aos srs. Joaquim Rodrigues Gonçalves, chefe da 2.ª Divisão da Direcção dos Serviços da Exploração Electrica, e ao sr. Mario de Oliveira, chefe da secção telegrafica e telefonica, apresenta o *Diario de Lisboa* o seu agradecimento.

Vê-se, pois, que ha serviços do Estado que bem merecem, e se é certo que as ligações, sobretudo em Espanha, nem sempre foram tão rapidas como desejariamos (sobretudo nas cabines centrais de Sevilha e de Madrid, o que obrigou o nosso redactor em Espanha a, de preferencia, utilizar telefones particulares recomendados é tambem indiscutivel que, duma maneira geral, o serviço telefonico internacional, mesmo feito por intermédio da Companhia Anglo Portuguese, de Lisboa, é hoje em Portugal qualquer cousa de moderno e de pratico.

* * *

ESTÁ despertando o maior entusiasmo, contando já inumeras adesões, o banquete de homenagem ao ilustre jornalista e grande amigo de Portugal, que é o dr. Diniz Junior, director do importante vespertino fluminense *A Noite*.

Em virtude de muitos artistas dramaticos nos terem manifestado o empenho de assistir ao banquete, o que não poderiam fazer se ele se realizasse sabado á noite, fica o mesmo transferido para domingo, ás 13 horas, no *restaurant* Tavares, como foi anunciado. As listas de inscrição estão patentes no *Diario de Lisboa* e no *restaurant* Tavares.

Ao sr. dr. Diniz Junior foi hoje oferecido, na séde da Associação dos Lojistas, um "Porto de honra", tendo-se trocado afectuosissimos brindes.

* * *

NOTICIAS que colhemos hoje dizem-nos que está em estado desesperado o sr. José Relvas, cujos medicos perderam as esperanças de o salvar.

DEIXA uma grande saudade no Conservatorio, onde professores e alunas tanto a estimavam e consideravam, a sr.ª D. Dolores Vercruysse de Sá, ilustre professora de harpa, que uma implacavel enfermidade fez sucumbir, muito nova ainda, cheia de esperanças e projectos.

Animava-a sempre um ardente desejo de trabalhar, de espalhar a sua fé na arte e na bondade humana que comunicava ás suas alunas, com uma graça que só ela possuia.

Até os ultimos momentos, acreditou que ainda este ano voltaria ás suas aulas, restabelecida, triunfante. Foi a sua derradeira ilusão. Sôbre ela deixou cair a sua cabeça—na despedida final.

* * *

PELA Junta Central da Campanha do Trigo foi aberto concurso, pelo prazo, de dez dias a contar de hoje, para a confecção dum "scenario„ cinematografico, que não exceda 1.200 metros, suficientemente teatral para interessar o grande publico, e que realize, na parte documental, a mais lata propaganda da Campanha do Trigo.

São estabelecidos três premios, na importancia, respectivamente, de 2.000$, 1.000$00 e 500$00, para os três trabalhos que melhor correspondam aos fins de propaganda que se tem em vista.

* * *

CAUSOU a melhor das impressões no meio do professorado, a determinação do ilustre ministro da Instrução, sr. major Costa Ferreira, ordenando a reabertura da União do Professorado Primario, cuja séde havia sido encerrada ha tempos.

Impunha-se uma medida desta natureza, ditada por um espirito de justiça, tanto mais que da sindicancia feita áquela agremiação nada se havia apurado.

* * *

ACABA de concluir o seu curso em medicina o sr. dr. José Chaves Ferreira, filho do nosso amigo sr. major Antonio Bernardino Ferreira, que ha três meses teve tambem a satisfação de ver formados em direito outros dois filhos seus.

Não é demais dar o terceiro parabem a um homem que logra ver, no mesmo ano, seus 3 filhos com os seus cursos terminados, numa epoca em que uma formatura é quasi tão contingente e dificil como formar um sistema planetario.

* * *

SAIU ontem o primeiro numero do semanario *A Lanterna*, orgão dos elementos populares da Republica. E' seu director o nosso prezado amigo João Antunes Braz.

A Lanterna, que vem na hora propria, apresenta-se magnificamente redigida e com optimo aspecto grafico.

Sinceramente desejamos ao novo jornal uma larga e prospera vida.

* * *

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está reunido o conselho de ministros.

A Musica

Festival Ruy Coelho

Além do interessante e bizarro bailado «Princesa dos Sapatos de Ferro», que o Maestro Ruy Coelho fará ouvir no Festival sinfonico que realiza, em «matinée», no proximo domingo, 10 de Novembro, no teatro da Trindade, será dado o «Preludio» da sua Opera «Crisfal», ecloga feita de colaboração com Afonso Lopes Vieira, e que foi cantada em S. Carlos, pela primeira vez, em italiano, por dois grandes artistas mundiais: pelo baritono Sarobe que este ano figura no elenco da grande orquestra sinfonica de Paris, como notabilidade de canto, e pela insigne soprano Ofelia Turchetti, que veio a Portugal cantar a parte de Isolda, da Opera «Tristão e Isolda», de Wagner, e que actualmente faz, lá fóra, parte das melhores companhias de Opera. Desde essas audições em Fevereiro de 1920, em S. Carlos, é agora que se tocará de novo esse «Preludio» que pela sua factura e expressão intensa mereceu, nessa época, da parte dos Maestros de S. Carlos, e dos celebres artistas que cantaram a Opera, e ainda de toda a critica, os maiores e mais entusiasticos elogios. Como se vê, o Festival Ruy Coelho vai como é de esperar, marcar uma grande data na historia da verdadeira musica nacional, porque se ouvirá um grande programa de obras portuguesas, de aspectos opostos mas sempre cheios de profundo interesse musical.

Galerias do Chiado

Abriu ontem a estação de inverno na **Rua Anchieta, 31, 1.º**, com os mais lindos modelos.

ESTORIL — Hotel do Parque

SALÃO JANSEN

HOJE: Fados—duetos

Por **Ercilia Costa**, voz cristalina e sentimental, que será acompanhada pelo ***grande Solista* MATA GONÇALVES** e pelo eximio guitarrista **MARCCLINO VIEGAS.**

Hoje, a notavel coupletista **Paquita Blanco.**

Brevemente **Leonor Fialho e Renato Varela.** Grande Orquestra-Jazz. Serviço de Restaurant—Bar—Café—Cervejaria.

Entrada livre com admissão reservada.

Salão Jansen — Todas as noites variedades. Reservam-se mesas

OLIMPIA CLUB

Hermanas

ROBI—MORE

INSIGNES BAILARINAS

Que pela 1.ª vez trabalham em Portugal

Na Taverne: Fados por eximios cantadores

BOLSA DE LISBOA

29 de Outubro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	900$00	899$50	900$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	931$00	930$50	932$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	1.012$00	1.010$00	1.020$00
Banco Com. de Lisboa.	520$00	517$00	—
Banco Lisboa & Açôres	—	525$00	—
Banco de Portugal........	1.060$00	—	1.070$00
C.ª C. F. de Benguela	1.546$00	1.546$00	1.550$00
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	74$80	74$50	—
C.ª das Aguas de Lisboa	435$00	430$00	438$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	305$00	305$00	308$00
Soc. Industrial Aliança	—	170$00	—
C.ª Portugal e Colonias	110$50	110$50	111$00
C.ª Nac. de Navegação	287$00	286$00	288$00
C.ª Tabacos de Portug.	635$00	633$00	637$00
C.ª Portug. de Tabacos	352$00	351$00	353$00
The Match Tobacco T. S C.º................	81$00	80$50	81$40
Amboim..................	162$00	161$50	163$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	—	75$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.000$00	1.150$00
A Tabaqueira..............	550$00	540$00	5[illegible]0$00

CARTA DE BRUXELAS

O casamento da Princesa Maria José

BRUXELAS, 25 de Outubro—A situação internacional da Belgica é cimentada dia a dia, solidamente, pela politica habil do rei e os estadistasatilados que servem o país. Politica discreta, com todos os tiques da bonomia burguesa, em que a Belgica, longe de mostrar o ar desprezivel dos mendicantes, assume sempre as atitudes de uma vestal, modesta e bela, que aceita, timidamente, sem expansões de orgulho, os galanteios entusiastas dos seus adoradores.

Rememorar o papel subalterno que desempenhava a Belgica no concerto das nações, antes da guerra,—apezar da grandiosa obra financeira e colonizadora realizada pelo caluniado e empreendedor Leopoldo II—e compara-lo com o que ela representa agora, equiparada como está sob varios pontos de vista, ás grandes potencias europeias, é reconhecer as altas virtudes patrioticas e as raras qualidades diplomaticas que ornam o monarca popular e despretencioso, mas perseverante e rigido de caracter, que é Alberto I.

Para nós, que só superficialmente conhecemos a historia movimentada deste povo e que, por conseguinte, podemos incorrer em erros involuntarios de comentario, os dois reis especimens, os dois reis excelentes, da dinastia iniciada com o advento ao trono de Leopoldo I, principe de Saxe-Cobourg, são Leopoldo II e Alberto I. O primeiro, com o seu formidavel instinto de financeiro e com a inteligencia construtiva de um imperador, urbanzou a Belgica, fomentou as suas industrias, criou a sua marinha mercante, estimulou as iniciativas bancarias e, principalmente, pelo golpe de audacia que representa a exploração e a posse do Congo, deu á sua patria, tão minuscula de territorio, um dominio colonial riquissimo, equivalente á terceira parte do vasto continente africano. O segundo, tomando para si, corajosamente, a responsabilidade de opôr o exercito belga á invasão alemã, no começo da Grande Guerra,—em vez de se humilhar comodamente perante a brutalidade e a força do invasor—adquiriu imediatamente um prestigio pesoal inabalavel, prestigio que ele fez recair, com inteligencia e com nobreza, sobre o seu país, colocado até então, pelas chancelarias maquiavelicas, na situação lamentavel de país protegido.

Passando em revista a magnificente obra material, palpavel e duradoura, concebida por Leopoldo II e realizada sob a sua égide sem o mais ligeiro desfalecimento, não podemos evidentemente ocultar a veemente admiração que ela nos causa. O porto de Anvers, os canais mais importantes que ligam a Belgica, os edificios monumentais que são, por exemplo, o Palacio de Justiça e o Palacio das Belas-Artes, a rêde ferroviaria basilar, as esplendidas avenidas e parques de Bruxelas, a organização militar e administrativa do Congo, a criação das suas primeiras sociedades exploradoras, tudo isso é obra de Leopoldo II—«le roi-batisseur», como, sem louvaminha, o cognominaram os seus panegiristas. Os belgas têm o dever de guardar sempre na sua memoria a figura e os actos desse rei um pouco autocrata que amava o seu país orgulhosamente e que possuia a mentalidade e a audacia de um multimilionario «yankee» dos nossos dias.

Mas Alberto I, que só é rei devido á morte acidental deseu rmão o principe Bauduin, é para mim, português e por conseguinte sentimental até a raiz dos cabelos, um chefe de Estado exemplar, inexcedivel. O que me entusasma nesse homem gigantesco não é, simplesmente o seu idealismo e a sua bravura, de resto duas qualidades raras nestes tempos de egoismo e de cobardia. O que eu mais admiro nele é a sua fé invencivel nos destinos gloriosos da sua patria e a devoção com que ele a serve em todas as circunstancias. A energia, a obstinação com que ele manteve durante toda a guerra, numa nesga do territorio belga, no Yser,—nundado pela rotura propositada dos diques—os restos esfacelados do seu exercito, apegado heroicamente ao torrão patrio, demonstraram logo a sua excepcional visão politica e a sua incontestavel intuição militar, Alberto I manteve-se sempre, pelo menos teoricamente, no seu reino e á frente do seu exercito. Nem o seu amor pela França nem o seu respeito pelo genio militar dos generais franceses o forçaram a obedecer ás instancias que eles fizeram para que ele batesse em retirada, para que ele abandonasse essa faixa de terra. «A Belgica não perdeu nunca a posse completa do seu territorio.» Se os aliados tivessem perdido a guerra, esse facto pesaria muito na balança das negociações subsequentes ao armisticio. Mas mesmo sem a perda da guerra pelos aliados, a teimosia de Alberto I em se conservar no terrtorio belga era logica e plausivel sob o ponto de vista moral. Alberto I foi sempre rei dos belgas «na Belgica» e não em França.

Toda a sua acção pessoal, durante e após a guerra, teve este fito exclusivo: colocar a Belgica, país de sete milhões de habitantes, até 1914 na dependencia diplomatica das grandes potencias, pouco mais ou menos no mesmo plano que elas o ocupam. Para realizar os seus intentos Alberto I serviu-se do seu crescente prestigio pessoal. E' inquestionavel. Mas ele não seria bastante para o fazer triunfar se uma série de decisões governativas, inspiradas pelo rei, não tivessem dado jús á Belgica a adquirir a sua invejavel situação actual. Uma delas, talvez a mais importante, foi a organização e o desenvolvimento do exercito. O serviço militar que foi durante muitos anos realizado aqui por sorteio, é hoje obrigatorio. As fortificações, os caminhos de ferro estrategicos, os serviços do estado maior, a preparação dos quadros de oficiais, tudo está feito, tudo está «au point». Na hipotese de uma nova guerra, a Belgica não será surpreendida, a Belgica saberá ripostar vigorosamente desde a primeira hora, servindo-se de um exercito adestrado, maleavel e bem armado, ás agressões de qualquer invasor. A aliança com a França não é platonica. A Belgica pode ser um digno, um valioso colaborador militar desse país e pode vangloriar-se de, sob esse aspecto, se equiparar a ele em relação ao numero dos seus habitantes.

O progresso do Congo, o aproveitamento intensivo das suas riquesas, a transformação feita na metropole dos produtos vindos da colonia, o aumento das exportações, a hegemonia financeira cada vez mais acentuada, o robustecimento da riquesa nacional, a actividade colectiva, a paz interna inalteravel, tudo isto tem caracterisado o reinado de Alberto I e justificado o renome que a Belgica adquiriu. Mas—apesar disso—esse rei previdente e arguto não rejeita uma só possibilidade de engrandecer o seu país, de o valorizar aos olhos do mundo. A sua acção diplomatica, subtil e segura, faz-se sentir frequentemente. E ela, como as arvores magicas dos contos de fadas, dá sempre frutos maravilhosos.

A visita do presidente Doumergue não foi um méro acto de cortezia. Nada o justificava neste momento. O presidente da Republica Francesa veiu aqui para testemunhar, justamente na ocasião em que, mais ou menos severamente, se realizavam negociações para uma aliança entre a França e Alemanha, a solidariedade absoluta que une o seu país á Belgica. E' possivel que o acaso seja a verdadeira origem desse acontecimento. E' possivel mas não é incontestavel, porque os diplomatas raramente dão um passo em falso, raramente dão razão ás atoardas do publico e ás insinuações da imprensa. E desta vez as atoardas e as insinuações repetiram-se sem o aparecimento de um desmentido oficial. O que se disse? Que o presidente Doumergue tinha vindo informar verbalmente Alberto I da marcha daquelas negociações e saber se ele se opunha ao projecto de uma triplice aliança entre a França, Alemanha e a Belgica. Justifique-se ou não o boato, o facto é que, apesar dele ter sido previsto o presidente Doumergue não hesitou em visitar o rei dos belgas. E como o motivo da visita não foi precisamente esclarecido, todas as hipoteses são admissiveis. Nenhuma delas anula o transparente triunfo diplomatico de Alberto I.

Esses triunfos repetem-se. O proximo casamento do herdeiro do trono de Italia com a princesa belga Maria José é o mais recente. Ha longos meses que os jornais, noticiando essas «fiançailles» em frases entusiasticas, eram compelidos pelas estancias oficiais a desmenti-las imediatamente. Após um longo ano de afirmativas categoricas e de negativas rotundas, a verdade ressaltou. O casamento realizar-se-ha. O principe Humberto veiu a Bruxelas solicitar pessoalmente a mão da filha do rei Alberto. A recepção que as entidades oficiais e o povo lhe fizeram foi vibrante e significativa. Toda a gente compreende aqui que beneficios, que prestigio, podem advir para a Belgica desse casamento principesco que—coincidencia rara!—é tambem, ao que se diz, um casamento de amor. Aliada já da França, é quasi certo que a Belgica o será tambem (ao menos por interesse dinastico) da Italia. Sabido como é que as relações entre o país onde pontifice Mussolini e a França são ha muito tempo bastante tensas, pode imaginar-se que excelente papel de mediador e conselheiro está reservado a Alberto I. E assim este rei popular, que rescende simplicidade e modestia de toda a sua figura, consegue, sem esforço aparente, ser um dos arbitros supremos da politica internacional e, pelo prestigio que dimana da sua personalidade, faz ascender o seu minusculo país ao plano onde se encontram as grandes nações europeias.

VICTOR FALCÃO

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Maria Henriqueta de Melo Campelo de Azevedo, D. Maria Magdalena Sotto Maior Pinto Basto e D. Maria da Luz Correia Bettencourt.

E os srs.

Dr. Gaspar Baltar, dr. Bernardo Ferreira Gomes de Pinho, Antonio de Albuquerque do Amaral Cardoso e Fernando Maria José Bobone.

Casamentos

Na 2.ª Conservatória do Registo Civil, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Manuela Araujo Pereira, filha do professor de Arte Dramatica sr. Araujo Pereira e da sr.ª D. Emilia de Araujo Pereira, ajudante da referida Conservatória, com o sr. Antonio Luis Campos, artista da Companhia Rei Colaço-Robles Monteiro.

Em Cascais

No Sporting Club

O salão de festas do Sporting Club, em Cascais. viveu na noite de sabado, tarde e noite de domingo algumas horas de elegancia e prazer espiritual. No sabado realizou-se um baile seguido de ceia, servida em pequenas mesas nos salões anexos ao de festas, e domingo de tarde um «chá dançante» de caridade, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor da Casa de Trabalho da Vila que decorreu brilhantissimo ,vendo-se ali reundo tudo que de melhor conta a nossa aristocracia e á noite efectuou-se a distribuição dos premios do Campeonato Internacional de Tennis de 1929, a qual foi presidida por mesdemoiseles Ornman, e Wize, pelos srs. Guilherme Ferreira Pinto Basto, Antonio Mascarenhas e Meneses e Bartolomeu José Perestrelo de Vasconcelos, tendo sido ganha as provas de «Mens-singles» pelo sr. O. G. Turnbull; «Ladies- singles» pela sr.ª D. Angelica Plantier, de «Mixed-Doubles» primeiro o par formado pela sr.ª D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos e pelo sr. D. José Burnay de Verda (Maios) e segundo o par formado pela sr.ª D. Vctoria Perestrelo de Mozer e pelo sr. Luis Ricciardi; e «Ladies-Doubles» o par formado por mrs. Shervington e pela D. Angelica Plantier. OPremio da prova «Mens-doubles» não foi distribuido por esta não ter terminado, efectuando-se a final só na proxima quinta-feira.

Depois da distribuição dos premios deu-se começo ao baile que se prolongou até de madrugada, ao som da eximia orquestra «jazz-band »privativa do aristocratico club.

Hoje iniciou-se de tarde nos magnificos «courts» a disputa americana em «Mixi-de-doubles» duma taça, oferecida por Mrs. Du Boully, entre os grupos formados por D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos e D. José Burnay de Verda (Marqs); D. Victoria Perestrelo de Mozer e Luis Ricciardi; D. Angela Du Bouly e O. G. N. Turnbull; e D. Gabriela Pereira Cantarino e Rodrigo de Castro Pereira, sendo de esperar uma extraordinaria concorrencia.

Devido á falta de espaço reservamos para ámanhã a nota da assistencia ás festas de sabado e domingo na «Parada».

Amanhã disputar-se-ha a final de «Men's-doubles» do Campeonato Internacional de Tennis de 1929, sendo de esperar grande concorrencia.

Em viagem

Regressaram do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, á sua casa em Lisboa, os srs. viscondes de Silvares.

—O sr. visconde do Alcaide, regressou á sua casa do Alcaide, na Beira Baixa.

—Do seu solar da Sobreira, perto de Coimbra, regressou a Lisboa, tendo já retomado os seus trabalhos, o distinto advogado sr. dr. Antonio de Aguiar.

—Com sua esposa, regressou do estrangeiro, ao Grande Hotel de Italia, no Monte Estoril, o sr. Serafim Reis.

—A' sua casa no Fundão regressou com sua esposa, sr.ª D. Maria do Carmo Falcão de Almeida, o clinico nessa cidade sr. dr. D. Fernando de Almeida.

—Regressou com sua esposa a sr.ª D. Urbana de Abreu Trindade e sua filha D. Juvite da sua casa da Cerdeira, na Beira Alta, á de Peniche, depois de ter feito uma excurssão no seu automovel pela Serra da Estrela, o sr. Francisco de Freitas Trindade.

—Com sua esposa encontra-se no Monte Estoril, passando alguns dias, o sr. Augusto Afonso Soares.

—Partiu para a Guarda, a fazer uma cura de repouso, a sr.ª D. Simy Israel Toledano, acompanhada de seu irmão sr. Ruben Toledano.

—Encontra-se no Estoril, a sr.ª viscondessa de Alges.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

RESTAURANTE FLOR DO PARQUE

R. Castilho H. S. S. — Telef. 6533

HENRIQUE DOS SANTOS SILVA participa aos seus ex.mos amigos e fregueses que já abriu o seu estabelecimento com todos os confortos modernos, **Restaurante, Cervejaria, Esplanada** e serviço de **Gabinetes.**

GABINETE HIDROTERAPICO

Avenida da Liberdade, 12, r/c.

Medicos-Directores { J. Silvestre d'Almeida / José Rocheta

Tratamento das doenças nervosas, do estomago, intestinos e articulares

Duas salas de Duche — Banhos de vapor e carbo-gazosos — Massagens — Electroterapia — Raios U. Violetas — Diotermia

A. RAVARA

retomou a sua clinica

— **R. IVENS, 57** —

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE

Rubin dos Bosques

11 partes

Aventuras de Dauglas Tairbanks

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

LELLO PORTELA

JOSÉ DE FIGUEIREDO

ADVOGADOS

Tratam de todos os assuntos forenses em qualquer instancia ou tribunal.

Rua Nova da Trindade, n.º 9, 2.º

Telef. [illegible]5 T.

TIVOLI

Concertos Symphonicos de Lisboa

sob a direcção do maestro

Pedro de Freitas Branco

2.ª serie — 1929-1930

Está aberta a assinatura para 15 concertos ordinarios e extraordinarios, em que tomarão parte especialmente contratadas:

a violoncelista Guilhermina Suggia
a cantora Elisabeth Schumann
o pianista Wilhelm Backhaus
o violinista Joseph Szigeti
o maestro Vladimir Golschmann
o maestro Siegfried Wagner
e o Côro Russo dos Cossácos do Don.

Os srs. assinantes da ultima época têm preferencia aos seus lugares até ao proximo dia 28.

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Eugenio de Castro

Egloguista

Na logica da tradição, Eugenio de Castro dá-nos um volume de pastoralismo. As idades foram sempre impressionando o genero. Todavia, a extensa dinastia que vem do sincero Teócrito ao nosso Loreno conserva os traços de familia.

Trazida por Vergilio para o mundo latino, os pastores nem sempre serão de carne e osso, mas a Natureza lá está para que os poetas, com mais ou menos gôsto do real, continuem a pastoral.

Os imitadores são até excelentes servidores pois que alembram os criadores. A homonimia de Calpúrnio é um preito vergiliano. A filiação secular quando encontra Chateaubriand recorda um dos seus maiores, Longus, o maravilhoso artista da obra-prima do romance grego — *Dáfins e Cloé*, transformação mas ainda pastoralismo.

A egloga petrarquiana liga com nobre orgulho o seculo XIV á antiguidade greco-latina. O mestre do soneto não podia deixar de trabalhar a pastoral que nos seculos seguintes, XV e XVI, o marquês de Santilhana, com as suas *Serranilhas*, Juan del Eucina, o pai do teatro espanhol, com as quatorze peças, *Eglogas e Representaciones*, e Carcilaso introduziram em Espanha. Mas Carcilaso não foi o simples seguidor, á moda de Calpurnio, ou o mero e mediocre eco como Sannazaro. Carcilaso viveu sinceramente a vida, cantou a terra que viu, foi um naturalista como o grego criador do genero o fôra. E fôsse de terras estranhas por onde se aventurara, fôsse da terruna toledana, Carcilaso pintou a natureza com a doçura e o amor de quem vivera aquele bem. A renascença trouxe-nos o genero, alumiado por produções afamadas. Mas não dava novidade de matar. O nosso rei troveiro trabalhara a pastorela e o bucolismo mesmo sem as influencias italiana e espanhola havia de acabar por fixar-se na literatura portuguesa. O Gil Vicente empeçou por sofrer a influencia de Juan del Eucina, o seu *Auto Pastoril Castelhano* alembra confessadamente o molde, mas o genio da raça e o genio do poeta vingaram-se bem e proclamaram bem alto a sua independencia no *Auto da Mofina Mendes*, já saboroso e triunfalmente vicentino.

Os egloguistas portugueses seiscentistas e pelo seculo XVI dentro o bucolismo é trabalhado pelos nomes mais gloriosos da literatura patria: Camões, Sá de Miranda, Bernardim, Cristovão Falcão, Diogo Bernardes, Antonio Ferreira, Frei Agostinho da Cruz e Pedro de Andrade Caminha.

A influencia importada paga-a com juros a dourar Jorge de Montemór, influenciando as estranhas literaturas com a sua *Diana*.

Os seiscentistas portugueses prepararam bem a sucessão.

D. Francisco Rodrigues Lobo enche com a sua gloria o egloguismo do seculo XVII. Se acusa influencias, as que predominam são já legado nacional: as *Saudades* e a *Diana*. Mas o Lereno é um renovador, um orquestrador e um revelador de harmonias, de faculdades picturais e poder formal que fazem dele um mestre da bucolica.

Daí, então, o pastorismo não perdia mais as suas raizes. O seculo XVIII não foi ingrato. Reis Quita, da *Arcadia Lusitana*, ainda escreve nada menos de dôze eclogas e crava os alicerces da pastoral dramatica a *Licore*.

E, quando o gôsto literario adopta outras formas, o pastorismo da poesia passa a ser o campesino no romance. Assim se chega de Antonio Denis ao *Paroco da Aldeia*, de Herculano a Julio Denis e ao Eça, da *Cidade e as Serras*.

Eugenio de Castro, admiravel poeta, principe dos poetas portugueses, senhor criado na opulencia formal, que nunca se sentou á mesa de trabalho sem que uma orquestra divina lhe aligeirasse as horas, tinha todo o direito a descançar do fausto e a refugir para o seu *Sans-Souci*.

De lá nos manda, cheiroso e alvo como manhã de infancia, com seu gôsto a amoras e sua candura de ninho, este volume:

> *ECLOGAS, por Eugenio de Castro — M - CM - XX - IX Lumen.*

Definiu muito bem o genero Fidelino de Figueiredo, na sua *Historia da Literatura Classica*: *A ecloga portuguesa é exclusivamente lirica, de tom lamentoso, e tem por obrigada composição o fundo permanente da paisagem com seus adornos pastoris ou piscatorios — mais daqueles que destes — e dum primeiro plano em que o protagonista ou protagonistas se lamentam de seus infelizes amores. São sempre infelizes esses amores, e é essa infelicidade que os torna materia literaria. Consiste a causa dessa infelicidade no abandono de um dos amantes...*»

As três eclogas do volume de Eugenio de Castro têm bem marcada a caracteristica do pastorismo.

A Ecloga I tem dois interlocutores: Délio e Aleixo.

Aleixo acusa o amigo de ele não lhe confiar as razões intimas que turvam de tristura o cristalino som da sua avena. Délio furta-se a confidencias, mas enfim cai em si, e rompe a mudez jurada que para tal amigo não deve ser mantida.

Julgo, ao falar-te, que na areia escrevo;
E's quasi meu irmão, e almas irmãs,
De vidro, espelhos são! Por fim me atrevo

E conta que sentira gana de correr mundo, mas que cobrara medo de lhe confiar esse segrêdo.

Não se resiste á tentação de transcrever este lindo passo:

"Numa linda manhã, alegre e clara,
Como astuto ladrão, sai sosinho
Da aldeia, onde contigo me criara

Indo como o inocente passarinho,
Que foge da gaiola e vai direito
Ao caçador postado no caminho

Deixa as ribas do Mondego pelo Tejo, e logra emprêgo *Em casa de pastor de muito gado*. Andando na leziria a roçar fêno, dá, por seu mal, com Nelêa que

Mais lindos do que os olhos tinha o olhar,
Tinha mais lindo do que as mãos o gesto,
Tinha mais lindos do que os pés o andar!

Amor impossivel que o faz correr terras a fugir do que o prende.

Mas como o pensamento preso a penas embora o levam para o cabo do mundo, acaba sempre por voltar ao mesmo sitio de penar, Delio encontra-se uma madrugada á porta de Nelêa. O abandono de quem a prendia punha-a agora livre. Nelêa é de Delio. Canta a madrugada. O ar cheira a flôr de laranjeira. Tudo é claro, até ao dia em que os olhos de Nelêa empardecem e a alma de Delio se ennoita. Porquê? Que tem ela?

Tem saudade ou remorso, para o caso é o mesmo, do ingrato que a teve antes de Delio. Foge Delio e desta vez para não voltar, para só falar de amor com a sua avena que já sabe o que ele lhe pede que cante.

Morro por vê-la, e morro de a não vêr!
Chamo por ela, e fujo-lhe se a avisto!
Morrendo de viver, vivo a morrer!

Se a perco, busco-a! Se ela vem, resisto!
E os seus beijos, Aleixo, eram tão bons!
Como queres, depois de tudo isto,
Que eu tire desta flauta alegres sons?

Vão encontrar no fio e no genio da tradição do nosso bucolismo as *Eclogas* de Eugenio de Castro. Simplesmente, a sua personalidade impregna de sabor proprio a feitura.

Eugenio de Castro é o mago da forma, e nas mãos dele a propria descarga do trovão não lhe desafinaria a lira. A sua mesa de trabalho pode ser transportada á engraçada singeleza dum refugio silvestre, terá sempre uma colcha de veludo a revestir-lhe o tampo, e o musgo ha-de sempre parecer um sumptuoso Smyrna. Eugenio de Castro nunca seria um rustico. Não plantaria o pinhal de Leiria. Chamaria Le Vaux, Le Brun, e daria a Le Notre o desenho dos seus jardins.

Pastoril, sim, mas não adusto. Um principe que construiria *Sans-Souci* ou se exilaria para a Sardona, como o principe da Renascença, que a Italia tem hoje, e que se arruina todos os dias para enriquecer a Italia com a deslumbradora maravilha da *Vittoriale*.

E nesse scenario de pastoral, Eugenio pega por desfastio na avena de Lereno e canta com o seu ritmo magistral.

Quando a Imprensa da Universidade reeditar as *Eclogas* de Lobo, o sr. José Pereira Tavares terá de acrescentar a sua excelente introdução com mais este glorioso periodo do nosso bucolismo: Eugenio de Castro.

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção é de rigor dois exemplares, sendo um dêles destinado ao critico.

RESTAURANTE SANTO ANTÃO

Nesta casa encontrarão V. Ex.as um magnifico serviço de cozinha sob a direcção dum competente cozinheiro, ex-chefe de um acreditado restaurante da capital,

Servimos dóses e quartos de dóse

pelo que V. Ex.as poderão almoçar e jantar por preços redusidissimos.

Recebemos comensais a preços modicos, e servimos almoços e jantares ao domicilio

A titulo de experiencia vá hoje mesmo á

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 155 a 157

GARAGE DA LAPA

TELEFONE T. 1239

27, Rua do Prior, 29 — LISBOA — Rua Francisco Borja, 56

Meias marca M I
as sempre preferidas

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Meias marca M I
as de mais duração

GINASIO
COMPANHIA LUCILIA-ERICO
HOJE — A's 21,30 — HOJE
O maior exito — Formidavel criação de Lucilia Simões na
«A Raça de Azaral»

A Cidade

Laura Marinho
T. T. 1120
Rua Nova da Trindade, 9, 2.º
Esquina do Chiado
Inaugurou a estação de inverno
Chapeus modelos

Chá das cinco

Romarias

Em romagem de repousadas férias dei comigo em Sevilha no dia da Romaria de Valme, que tem lugar no seu Santuario do «cortijo de Cuártos», onde se criam os celebres touros de Miura. «Senhora de Valme», porque encontrando-se ali o Santo Rey Fernando quando, acompanhado do meu maior Garci-Perez, ia conquistar Sevilha, disse, evocando a ajuda da Virgem: «Valme, Senhora».

Toda a manhã de domingo sairam de Sevilha para a Romaria carros e carretas enfeitados, cavaleiros com raparigas nas garupas dos seus cavalos, como em todas as alegres romarias andaluzas, como a da Senhora de Piedras Albas, a mais nomeada entre Portugal e Espanha.

E entre os milagres da Senhora de Valme figura este, num ex-voto á entrada da ermida.

«Caminhava para Sevilha um homem a cavalo, trazendo a mulher á garupa, quando viram que um touro tresmalhado os ia colher. Então gritou a mulher: «Madre Mia del Valme». E o touro, ao ouvir tal, ajoelhou».

Milagre mais andaluz que este só o de Torrijos, que consistiu na aparição de Cristo, soltando do madeiro um dos braços crucificados e fazendo o «quite» ao picador já sob as hastes do touro.

Sevilha, Outubro.

Rogerio Pérez

As palestras liricas de Garcia Sanchis

Lisboa vai, em breve, ter ocasião de apreciar um conferencista de novo genero, que por toda a Espanha, em Paris e na America, tem alcançado assinalados triunfos. Garcia Sanchis, que é um dos mais cotados escritores de toda a Espanha, possui um singular talento de conferencista, inspiração facil, palavra pitoresca, fluida e um fino instinto literario. Com as suas «charlas» liricas, ou antes, palestras liricas, Garcia Sanchis prende, domina, subjuga, com a sua oratoria especial, e Albero Insua, o grande literato e jornalista, chama-lhe: «virtuose» da palavra, divo da conferencia e «mago da causerie». Os temas das suas palestras são interessantes e cheios de pitoresco. A primeira que fará em Lisboa, no Teatro da Trindade, no domingo, 3 de Novembro, tem por titulo: *Do Menueto ao Charlston — Um seculo de dansa*. A vinda a Lisboa de Garcia Sanchis, representa o maior acontecimento literario destes ultimos tempos.

Feira de Amostras

A exemplo do que fez com os estudantes das escolas da capital, organizando o *dia do estudante*, a comissão administrativa da Feira de Amostras preparou, para o proximo sabado, o *dia do operario*.

Nesse dia os operarios e trabalhadores das oficinas e *ateliers* de Lisboa têm entrada no recinto do valioso *certamen*, com o bilhete do caminho de ferro, havendo comboios a toda a hora para o Estoril.

no **São Luiz**
JUJIRO
a obra prima do cinema japonez

Manuel Barbosa
Retomou a sua clinica.

UM INQUERITO FEMINISTA

A MULHER portuguesa

deve procurar a libertação individual

pela maior cultura, pelo respeito de si propria e pela independencia economica

diz-nos Ana de Castro Osorio

A sr.ª D. Ana de Castro Osorio é um nome que se impõe, entre os mais ilustres nomes de senhoras portuguesas que têm procurado elevar entre nós a condição social da mulher.

A literatura infantil deve-lhe algumas das suas páginas mais encantadoras. Mais tarde, a obra de assistencia e de confôrto moral aos soldados que fôram para a guerra encontrou na sr.ª D. Ana de Castro Osorio um espirito invulgar de organização e um carinho inexcedivel.

A sua resposta ao inquerito que o *Diario de Lisboa* abriu entre as senhoras portuguesas, para saber quais são os problemas femininos que mais directamente interessam ás nossas compatriotas, merece ser lida com a maior atenção, porque traduz o pensamento duma inteligencia culta e dum espirito moderno.

— A mulher portuguesa acompanha o movimento feminista que se está desenvolvendo em todo o mundo? — era a primeira pregunta do nosso questionario, a que a sr.ª D. Ana de Castro Osorio respendeu:

— Mais ou menos, melhor ou pior, não tem remedio senão fazê-lo, porque a fôrça das ideias é tão grande que em chegando o momento de se imporem, até aqueles que as negam são ás vezes os primeiros a favorecê-las, consciente ou inconscientemente.

— Quais são as aspirações mais caras ao seu espirito dentro desse movimento?

— Ao meu espirito, a libertação individual pela maior cultura, pelo respeito de si proprias, pela independencia economica. A's outras mulheres não sei. Colectivamente não as conheço. Individualmente cada pessoa é um caso, tanto fisica como moralmente. Algumas que pensam da mesma forma e procedem de acôrdo com o seu pensamento constituem no nosso país uma verdadeira *élite*.

— Entende que deve ser modificada a legislação que regula o regime matrimonial entre nós? Em que sentido?

— Entendo que se deve modificar, considerando o casamento segundo as leis comuns, sempre feito com separação de bens e administração individual, só havendo comunhão e administração conjunta ou feita por um dos conjuges por combinação e contracto ante-nupcial ou procuração especial.

«Como, porém, a maior parte das mulheres não tem fortuna propria, nem dote, nem modo de vida que lhes dê independencia economica, não sei se esta disposição poderia prejudicar uma maioria apreciavel. Em todo o caso, deve-se verificar que a maior parte das divergencias e divorcios provêm de questões economicas.

«Imediatamente não vejo necessidade doutra modificação, pois que em geral ela não conhece, não aprecia, nem sabe aproveitar em sua defesa a nossa legislação, que é das que mais garantias dão á mulher. O divorcio é uma garantia de moralidade para a familia, porque entre um divorcio aceite com dignidade e um casamento mantido com escandalo e desavenças intimas os filhos sofrem mais com esta situação.

— A mulher deve concorrer com o homem em todos os ramos da sua actividade?

— Em concorrencia honesta acho que pode e deve fazê-lo.

— Não vê nessa expansão da actividade feminina um perigo para a instituição da familia?

Era esta a pregunta que constava do nosso questionario. A sr.ª D. Ana de Castro Osorio, porém, leu «instrução» em vez de instituição e respondeu pela seguinte forma:

— Ao contrario, para a instrução da familia é uma vantagem, pois que o grande mal do nosso país provém exactamente da incultura intelectual e profissional da mulher portuguesa».

A resposta a esta outra pregunta, porém, completa um pouco o sentido da outra, que ficou assim prejudicada.

— Tendo as mães essencialmente uma missão educadora, a sua actividade profissional ou politica pode prejudicar a educação dos filhos?

— O que prejudica e contraría a missão educadora da mãe não é a actividade profissional e politica, mas sim a ignorancia e a inactividade dependente em que a maioria se conserva, não se sabendo dirigir nem educar, e muito menos aos filhos.

— Como se pode evitar o aumento constante do numero de raparigas que se encontram em perigo moral?

— Dando a todas as mulheres uma educação profissional que lhes garanta uma vida desafogada ou fortuna pessoal que as pônha ao abrigo da miseria. Isto sob o ponto de vista material e economico, que é a base de toda a vida de hoje. Sob o aspecto moral, dar á mulher uma tão forte noção de respeito pela sua propria personalidade, que o perigo moral deixe de existir, pela falsa ingenuidade a que hoje se apéga como desculpa do que no fundo não é senão a tentação do luxo e do goso material, sem a coragem, nem o gôsto, nem a aptidão para o trabalho util e remunerado.

«Ha muitos outros factores morais que não é possivel enumerar num simples inquerito jornalistico, e que representam, cada um por si, um estudo a fazer.

— Tem sôbre o feminismo outros pontos de vista que ache oportuno publicar?

— A palavra «feminismo» é-me particularmente antipatica, porque presupõe uma luta e hostilidade sexual—o que não significa o movimento de justiça que representa a luta pela dignificação e elevação social da humanidade em conjunto.

«A libertação da mulher deve ser feita de cima para baixo, pela sua cultura e valor individual, nada significando neste sentido o trabalho a que as necessidades economicas a obrigam hoje, passando da servidão domestica para a servidão, ainda mais deprimente e inferior, dum trabalho procurado por necessidade e sem preparação nem competencia profissional.

«O grande mal da sociedade portuguesa não está na concorrencia feminina ao trabalho dos homens, mas no pouco trabalho produtivo que a população feminina representa na economia geral, e em especial na limitada vida de familia, que o trabalho do homem dificilmente pode hoje sustentar sózinho».

A'manhã prossegue o inquerito com a resposta da nossa ilustre colaboradora sr.ª D. Maria de Carvalho.

Os nossos pobres

Recebemos 120$00, produto duma subscrição aberta entre colegas, por um professor anonimo, para o doente e infeliz Manuel Alves Barreto e sua dedicada esposa, moradores que foram na Travessa da Madalena, 10, 1.º D. e actualmente na Rua da Mouraria, 26, 1.º, E.

—Do anonimo C. C. R. G. recebemos 100$00, destinando-se 50$00 a Margarida Ferreira e 50$00 para os nossos pobres.

Em nome dos contemplados agradecemos.

—Ao maestro Almeida Cruz, possuidor da senha n.º 1679 do Concurso das Adivinhas Populares coube-lhe pelo sorteio, oito dias de hospedagem no Hotel Avenida, de Coimbra, para duas pessoas.

Como tem de retirar para o estrangeiro, oferece este premio para ser vendido a favor dos nossos pobres.

Os nossos agradecimentos.

Pelos teatros

«Chá de Parreira»

A revista «Chá de Parreira», na sua primitiva fase, apenas até á proxima quinta-feira se mantem em scena no Variedades. Na sexta-feira, 1 de Novembro, ressurge no Teatro da Trindade, mas actualizada e remodelada, tendo sido a sua metamorfose trabalhada, cada qual no seu «emploi», pelos artistas Hortense Luz, que cuidou da direcção artistica do guarda-roupa e dos adornos; Antonio Amorim, que pintou as «maquetes» do quacis, que marcou e criou os novos bailados; Baltadro novo e fez os figurinos das personagens; Franzar Rodrigues, autor dos scenarios do novo final «Frutos de Portugal»; Luz & Almeida, que pintaram as novas scenas do prologo e do quadro novo «Com a corda toda» e «Maquinas Falantes» e, finalmente, o escritor Alberto Barbosa, que tomou a seu cargo toda a direcção suprema da remodelação completa da revista.

"A Rainha de Biarritz"

Será, possivelmente, a meio da primeira quinzena do proximo mês que a Empreza Luís Pereira deve inaugurar, solenemente, a época do Teatro Politeama, com a grande companhia que tem como primeiras figuras Palmira Bastos, Maria Matos e Auzenda de Oliveira. Conforme já dissemos, a peça de estreia é a comedia de Hennequin e Coolus, «A Rainha de Biarritz», na qual faz a sua reaparição Auzenda de Oliveira, na sua primeira figura e em que Maria Matos vai interpretar o engraçado papel de «Duquesa Pilar de la Puerta del Santander», que servirá para mais uma criação da notavel actriz.

"Chegar a tempo..."

Peça acarinhada pelas senhoras é peça de longa e esplendida carreira. Está neste caso a comedia em scena, com grande exito, no Nacional, «Chegar a tempo...», que todas as noites reune o escol da nossa melhor sociedade, que se dá «rendez-vous» nos camarotes e frizas do elegante teatro. «Chegar a tempo...», glorioso exito da Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, repete-se hoje, para outra grande enchente.

Atrás do reposteiro

Os scenarios da peça «A primeira noite», de Charles Meré, a subir á scena no Gimnasio, são executados pelos scenografos Luz & Almeida, José de Almeida (filho) e Sousa Mendes, sob «maquettes» do artista Cunha Barros. Os interiores, cuidados por Erico Braga, terão aquela nota de elegancia tão peculiar no querido artista, que exibirá tambem uma preciosa colecção de moveis antigos, até hoje pouco vulgares em palcos portugueses.

— No dia 31 do corrente a Companhia Chaby Pinheiro faz «réprise», no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, da comedia de André Brun, «A Maluquinha de Arroios».

— A revista de Xavier de Magalhães, Lourenço Rodrigues e Carvalho Mourão, que vai inaugurar a época da Companhia Satanela-Amarante, no Avenida, «Tremoço Saloio», tem scenarios de Augusto Pina, Renda, Serra & Amancio e Eduardo Reis.

— Os artistas Antonio Gomes e Jorge Grave acabam de completar um importante agrupamento artistico, que se propõe efectuar espectaculos que produzirão excelente efeito em todo o país.

— Aura Abranches vai desempenhar na comedia «A Pluma Verde», em ensaios no Apolo, um brilhante papel, no qual obteve, no Brasil, um notabilissimo exito.

— Foi ontem vistoriado o Teatro da Trindade, que fica em condições de absoluta segurança para o publico, com todos os materiais completamente incombustiveis.

— Os scenarios da comedia «Chegar a tempo...», no Nacional, são de Luz & Almeida e Reinaldo Martins.

— A actriz Teresa Gomes, que esteve recentemente bastante doente, encontra-se restabelecida e já trabalhando.

— Consta que vai fazer parte da Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro a actriz Ilda Stichini.

Dr. C. Jinarajadosa

Deve chegar a Lisboa ámanhã este ilustre conferencista e erudito teosofo que realizará em Lisboa depois de ámanhã uma conferencia, na rua da Palma, 237, no Salão Nobre da A. S. M. E. C e I., pelas 21 horas.

Alfredo Santos

Tendo passado o primeiro aniversario da morte de Alfredo Santos, que foi secretario da empreza do antigo teatro D. Amelia e grande amigo do visconde S. Luís de Braga, emprezario dessa casa de espectaculos, sua desolada viuva, filhos e alguns amigos intimos do extinto, foram em romagem, ao cemiterio, depôr sôbre o seu tumulo alguns ramos de flores naturais, com sentidas dedicatorias.

CONDES
Constance Talmadge e Antonio Moreno
A SEREIA DE VENEZA
Estreia

A Cidade

TIVOLI
CAGLIOSTRO

Na Feira de Amostras

UMA descoberta da industria portuguesa util ao publico

Evidentemente, a noticia que segue oferece o aspecto de reclame.

Mas nem por essa circunstancia, aliás legitima, nos privamos de dár ao leitor a novidade.

Um português inventou uma nova tecnica para o fabrico de sabão. E isto, que parece comesinho, trivial, oferece um certo interesse publico.

A nova fabrica «Saboaria Resinosa, Limitada» do Campo Grande, que tem por gerente o sr. Jaime Mesquita Franco, apresenta ao publico no seu «stand» da Feira de Amostras, no Estoril, o produto a que fazemos referencia.

Chama-se «Sabão Perola» e constitue uma verdadeira revelação para as donas de casa e para todos os usos industriais e domesticos.

Enquanto todo o sabão, ainda o melhor, exerce uma acção destruidora sobre os tecidos, o «Sabão Perola» fabricado por processos novos e com elementos especiais exerce uma acção de conservação de todas as fibras, aumentando a duração das roupas e de todos os tecidos. Sobre a pele exerce uma acção tonificante, conservando-a e tornando-a macia e branca.

Constitue este novo tipo de sabão uma descoberta de largo alcance? Não nos parece licito pô-lo em duvida.

Lava com agua salgada, o que garante quasi toda a produção da fabrica para a navegação, dispensa barrela e cloreto, dá vida ás sedas e tecidos finos, aplica-se a fatos e todas as fazendas, substitue os lixor de todos, o mais barato.

corpo, dá ás roupas brancura, desengordura utensilios e roupas.

O «Sabão Perola» vem prestar um alto serviço publico, pois, mercê do processo tecnico e da sua composição, objecto de estudo de laboratorio, é, além do melhor de todos o mais barato.

Não pretende fazer concorrencia a outros sabões, a capacidade de produção tem o mercado garantido, e—quem sabe?—se esta comesinha descoberta de um tecnico da especialidade acabará por passar a fronteira.

Na quinta feira e no domingo na Feira de Amostras do Estoril, o «Sabão Perola» é novamente distribuido ao publico pelas «rainhas de beleza» do Mercado da Praça da Figueira e do Mercado 31 de Janeiro.

Apêlo

Antonio Dias, velho tipografo, viuvo, encontra-se numa situação extremamente angustiosa—doente, sem trabalho, e com uma filha de 13 anos, muito doente, a seu cargo.

Não tendo que comer nem que vestir e estando prestes a ficarem sem o quarto onde vivem—por falta de pagamento—apelam para o bondoso coraçao dos nossos leitores pedindo-lhes alguma roupa para se agasalharem e alguns recursos. Além dos donativos que receberemos neste jornal, Antonio Dias pode ser socorrido, directamente, na sua residencia, rua da Barroca, 27, 3.º

Desfalque na Alfandega de Lisboa

O sr. dr. Mario Monteiro, advogado nomeado pelo 1.º fiel de Tesoureiro da Alfandega, implicado no desfalque dos cento e setenta contos, requereu hoje o exame á escrita da mesma Alfandega.

Leite puro e completo, em vasilhas de aluminio e seládas, dos Estábulos em Vialonga, de A. Lobo da Costa, Aven. da Republica, 37-D — Tel. 2883 N.

ASSISTENCIA

O Montepio Oficial ampara quasi seis mil viuvas e orfãos

O Montepio Oficial, posto recentemente em foco por virtude de uma reclamação das suas pensionistas a que o sr. dr. Oliveira Salazar, num alevantado criterio de humanidade, deu rápido deferimento, é uma das mais simpaticas e mais prestantes instituições de assistencia que existem em Portugal.

Vale a pena informar o publico do que vale o velho Montepio como amparo e como obra de impressionante filantropia, para que se saiba, ao menos, que a caridade ainda não se tornou em palavra destituida de sentido nesta época de egoismos ferozes que estamos atravessando.

Fundado em 1872—já lá vai mais de meio seculo—para socorrer as viuvas e os orfãos dos servidores do Estado, civis ou militares, a sua acção tem sido desde a primeira hora duma benemerencia e duma utilidade prática inexcediveis.

Com uma quota que, por insignificante, em nada prejudicava e em nada prejudica os réditos dos seus socios—um dia de vencimento em cada mês—fez-se uma obra que é hoje alguma coisa de grande, alguma coisa de excepcionalmente notavel no nosso meio.

Bastará lembrar que tem actualmente cêrca de 16 mil socios e que socorre quasi seis mil pensionistas, para se fazer uma ideia do seu enorme valimento.

A principio, a inscrição dos socios era voluntaria, só mais tarde tendo passado a ser obrigatoria, por determinações governamentais que datam de 1924 para os funcionarios militares e de 1926 para os funcionarios civis.

Não obstante ter sido acrescido de 20 por cento o dia de vencimento inicialmente estipulado para contributo dos associados, compreende-se que milagres de economia e de equilibrada administração têm sido precisos para ocorrer á formidavel soma de compromissos a seu cargo, e compreende-se tambem a necessidade do auxilio que o Estado tem de prestar-lhe para não sossobrar.

Não é grande, não é de tamanho tomo, esse auxilio, que possa considerar-se como assustadoramente lesivo das contas publicas; mas é, ainda assim, indispensavel; e daí o panico que se apoderou dos pensionistas quando ha dias se pensou em suprimi-lo.

As actuais receitas do Montepio, segundo informações seguras que conseguimos obter, consistem em cêrca de quinhentos contos da cobrança de quotas, mais os juros de dez mil contos de papeis de créditos, e mais dois pequenos subsidios, (coisa de três centenas de contos), um do Ministerio das Finanças e outro do Ministerio da Guerra.

A maior crise que a utilissima instituição atravessou até hoje foi a dos ultimos meses de 1925.

Por esse tempo, tendo aumentado o numero de pensionistas em grande desproporção com as receitas que se recolhiam, foi preciso que o Govêrno interviesse—estava no poder o sr. Antonio Maria da Silva—para se acudir á aflictiva situação, determinando que nenhuma pensão pudesse ir além de 200 escudos.

Antes disso havia-as de 400, de 500, e de mais, afóra, claro está, as melhorias a que o post-guerra obrigou e se têm mantido sempre.

* * *

E' pouco, não chega para viver nestes tempos de carestia, o que as pensionistas percebem, tanto mais que, na sua quasi totalidade, são velhinhas a quem todo o amparo falta (a viuva de Elias Garcia recebe menos de 200 escudos por mês); mas ainda assim, que seria de tanta desgraçada sem aquele auxilio, que é tudo quanto lhes resta na amargurada existencia!

Se elas, apesar do subsidio que o Montepio lhes garante, têm que esmolar para não morrer á mingua de recursos, triste destino a que as conduziu a vida, no ocaso de seus dias, quanta miseria, quanta angustia, quanta fome iriam por esse país além se aquele amparo, mesmo pequenino, lhes faltasse de todo alguma vez!

Escola Nacional
Fundada em 1869 por Barros Proença
A MAIS CENTRAL DE LISBOA
Largo da Anunciada (á Av. da Liberdade) — Telef. Norte 2749
Directores { ARTUR TAMAGNINI BARBOSA / JOSE' VICENTE DE FREITAS
Optimas instalações — Vasto campo de jogos — Cursos: Primario, liceu e comercial — Recebe alunos internos, semi-internos e externos
Já reabriram todas as aulas

A critica e os artistas

UMA exposição de desenhos e caricaturas de Leal da Camara

Confessava outro dia Leal da Camara, na vespera da abertura desta exposição: «Ha muita gente que me ignora. Não sou um caricaturista por temperamento, embora tenha a corda sarcastica, mas um lirico, em extase perante a natureza».

Esta afirmação sensacional, que renega um pouco o passado do artista, contem-se, em absoluto, nos quadros que hoje fui admirar a uma sobreloja de velho palacio pombalino, ali á rua do *Seculo*. Leal da Camara evolucionou. O realista transformou-se em panteista. A farça dos lapis, embora ainda o atraia, é, para a sua sensibilidade, um episodio secundario. Um relembrar de saudades, um remexer de folhas mortas. Com os anos, o isolamento, a pouca fé nos homens, Leal da Camara converte-se, sem penitencia, a uma nova arte, que tem a sua expressão na sinfonia das côres, vestindo temas duma beleza sentida, profunda e, talvez, mais humana. Reconciliou-se com a natureza, buscando nela, faminto—ele que demoliu!—uma luz de ideal e de beleza, purificada de emoção crescente. Mas se a linha da sua arte é outra, mais extensa, o artista, condenado pela forma individual que criou, desentranha-a, permanentemente, em concepções duma vida complexa e bizarra, que, por vezes, se chocam, em angulos de dôr ou lagrimas, brotando como orvalho no sorriso simples e branco das flôres. As suas paisagens, por mais estranho que pareça, são caricaturas. Dramas em relêvo da natureza triste, esmagadas pelas sombras, toutinegras nocturnas. Lares pobresinhos, abandonados na curva duma estrada, pedindo aos olhos um farrapo de felicidade; arvores truncadas, que tanto podem ser patibulos como altares de ninhos, murmurando orações de agonia. Leal da Camara acentua sempre a nota tragica e, trabalhando com tempras sombrias, procurando quintessencias de luz, exila da sua obra a divina chama do sol. O que fica é angustia, ceus de pezadêlo, silencios lividos. Da mesma maneira o artista interpreta o tipo humano. Basta fixar um quadro, quadro que domina toda a exposição: o seu auto-retrato. E' um sarcasmo e é uma dôr! Cabeça descarnada—Daumier cruel, Goya alucinante—ha nela o quer que seja de diabolico e de macabro. Tôda a maldade humana, toda a desgraça humana. E, no seu riso amargo e escancarado, voluptuoso e sinistro, a alma do artista, louca de amargura e de irrisão!...

ARTUR PORTELA

Caldeira Coelho

Regressou a Lisboa, vindo do estrangeiro, e retomou ja a sua vida de advogado, o sr. dr. Caldeira Coelho.

O nosso Concurso de Adivinhas Populares

Termina impreterivelmente depois de ámanhã o prazo para a devolução das cadernetas do nosso concurso de Adivinhas Populares, que devem ser requisitadas na administração do *Diario de Lisboa*, das 11 ás 18 horas.

er dar on- ada ante nez? li- nos s ca- os a han- Go- n a O S EGREDO DE R OSITA TO INAL- L DUMA ÇÃO ES- A DÁ AOS LOS UM O SEM UAL 10$00 enda de já casas & DAVID rrell, 112 PALACE radores, 11 A OLIVEIRA Praia, 240 ABRAL raes Soares, Tel. N. 2372

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Chegar a tempo...»
Ginasio—A's 21,30—«A raça de Azaral».
Apolo — As 21,30 — O pai de todos».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Odeon—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE—ás 21,30
Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo
A mais sensacional e soberba com.dia
Chegar a tempo...

TEATRO VARIEDADES
HOJE — A's 20,30 e 22,30 — HOJE
Companhia Hortense Luz
A imortal revista, popular, na sua primeira fase
CHA DE PARREIRA

TEATRO APOLO
HOJE — A's 21,30 - HOJE
Companhia Adelina-Aura Abranches
GRANDIOSO EXITO
da linda comedia em 3 actos
O Pai de todos

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

NEGRITA

Fino rebuçado, fino bombom, fino doce de bom paladar, para creanças e adultos-combate a tosse, não contem essencia, nem outros produtos prejudiciais á saude, prefiram esta qualidade; vendem-se em todos os bons estabelecimentos tanto de Lisboa como da provincia.

FARIA & ROSA LTD.
R. 1.° de Maio, 2, 4 e 6 — LISBOA
TELEFONE BELEM 365

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.°—Telefone 2989 N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins — Cirurgia geral. Operações, ás 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco — Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Bénard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fradique — Doenças das creanças, ás 15 horas.
Dr. Fernando Fonseca — Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., ás 13 horas.
Dr. Marcelino Martins — Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva — Analises clinicas — Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, ás 15 horas.
Dr. D. Pedro da Cunha — Partos. Doenças das senhoras, ás 15,30.

MOSAICOS

A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.A

A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21, Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

FOTOGRAVURA · NACIONAL · L.DA
N. 3 TE 5 3 8
273 RUA DA ROSA, 275
FOTOGRAVURA LISBOA
• FOTO-ZINCOGRAFIA
→ BICROMIA
→ TRICROMIA
→ GRAVURA EM COBRE
→ E DESENHO

MOVEIS, ESTOFOS E DECORAÇÕES

Casas de jantar, quartos de cama, escriptorios, salas e mais moveis soltos, oleados, tapetes, carpetes e outras decorações. Preços excepcionaes.

ARMAZENS BARROCA
Telefone T. 1095 — Rua Atalaia N.os 31 a 35

Curandra

é o unico remedio garantido contra as uretrites:

Doenças recentes e agudas curam-se radicalmente em 1 á 3 dias; cronicas e com complicações, em 5 a 10 dias.

A pedido indicamos medicos

Representante: Karl Schunck, Rua S. Julião, 72, 2.°, Lisboa.
Depositario: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31, Lisboa.
Agente no Porto: Armindo José da Silva, Rua do Almada, 254, 1.°

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos

E' a unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

Creanças, Adultos e Convalescentes

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

Confortaveis
Género "Maple" forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

Outra Sorte Grande

Vendida na casa de cambio

D. E. GOUVEIA & SILVA, SUCR.
MANUEL ALVES DA SILVA NEVES

1361 BILHETE em quadragesimos **400.000$00**

VENDERAM-SE MAIS OS SEGUINTES PREMIOS:

1362 bilhete em quadragesimos (a aproximaçao) 4.720$00
5021 -- BILHETE -- 3.000$00
9002 -- BILHETE -- 3.000$00
4167 -- Quadrag. -- 2.000$00

Da Sorte Grande foram 20 quadragesimos para um cauteleiro do Barreiro e os outros 20 quadragesimos foram vendidos ao balcão.

A Sorte Grande de sabado foi exclusivamente vendida nesta casa, donde é numero certo ha muitos anos.

N. B.—Foi sómente esta casa que vendeu a Sorte Grande.

Proxima extracção a 2 de Novembro

1.° Premio: **400.000$00**

A' venda bilhetes e fracções aos preços correntes.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

1.° Premio. . . 6.000.000$00
2.° » . . . 1.800.000$00
3.° » . . . 600.000$00

Grande variedade de bilhetes e fracções aos preços correntes.

Pedidos a MANUEL ALVES DA SILVA NEVES — Rua Assumpção, 84 e 86 — Lisboa.

HORARIO DA LINHA DE CASCAIS
desde 26 de Outubro de 1929

DIAS UTEIS				DOMINGOS E FERIADOS			
PARTIDAS do C. Sodré	CHEGADAS a Cascais	PARTIDAS de Cascais	CHEGADAS ao C. Sodré	PARTIDAS do C. Sodré	CHEGADAS a Cascais	PARTIDAS de Cascais	CHEGADAS ao C. Sodré
6-49	7-39	5-44	6-33	7-49	8-39	6-44	7-33
7 49	8-39	6-44	7-33	8-52	9-42	7-14	8-33
8-50	9-27	7-44	8-33	9-52	10-42	8-44	9-33
8-52	9-42	8-05	8-42	10-20	10-57	9-49	10-38
9-20	9-57	8-35	9-12	10-52	11-42	10-35	11-12
9-50	10-27	8-44	9-33	11-20	11-57	10-49	11-38
9-52	10-42	9-05	9-42	12-15	13-00	11-35	12-12
10-20	10-57	9 35	10-12	12-45	13 35	12-05	12-42
10-52	11-42	9-49	10-38	13-45	14-30	13-08	13-54
11-20	11-57	10-05	10-42	14-22	15-12	14-00	14-49
12-15	13 00	10-35	11-12	15-00	15-45	16-19	17-08
12-37	13-07	10-49	11-38	15-45	16-30	17-19	18-08
12-45	13-32	11-35	12-12	16-22	17-12	18-05	18-42
13-10	13-55	12-05	12-42	17-22	18-12	18-19	19-08
14 22	15-12	13-08	13-54	18-22	19-12	18-35	19-12
15-10	15-55	13-40	14-24	18-50	19-27	19-05	19-42
16-22	17-12	14-00	14-30	19-20	19-57	19-19	20-08
17-20	17-57	14 10	14-54	19-52	20 42	19-35	20-12
17-22	18-12	14-39	15-28	20-52	21-42	20-15	21-01
17-50	18-27	15-25	16-09	21-20	21-57	20-40	21-24
18 20	18-57	16-19	17-08	21-50	22-27	21-55	22-39
18-22	19-12	17-19	18-08	23-15	0-00	23-30	0-14
18-50	19-27	18-05	18-42	0-30	1-15	0-40	1-24
19-20	19-57	18-19	19-08	1-02	1-52	2-10	2-55
19-22	20-12	18-35	19-12	2-00	2-45	—	—
19-50	20-27	19-05	19-42	—	—	—	—
20-20	20-57	19-35	20-12	—	—	—	—
20-52	21-42	20-15	21-01	—	—	—	—
21-20	21-57	20-40	21-24	—	—	—	—
21-50	22-27	21-55	22-39	—	—	—	—
23-15	0-00	23-30	0-14	—	—	—	—
0-30	1-15	0-40	1-24	—	—	—	—
1-02	1-52	2-10	2-55	—	—	—	—
2-00	2-45	—	—	—	—	—	—

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 2.° 98,
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo V*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. L. C*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho-Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato* 4 h.

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.°-Esquerdo
Telefone—Trindade 1043

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.° urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Fisioterapia, massagem, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analise clinicas.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Jeanne Palanque Vinhas

FALECEU

Carlos Brito das Vinhas e seus filhos, Aimé Palanque (ausente), Francisco Brito das Vinhas, Maria Vinhas da Conceição, Francisco Brito das Vinhas Junior sua mulher e filhos, Ester Vinhas Santos seu marido e filhos participam aos seus parentes e ás pessoas das suas relações o falecimento de sua muito querida mulher, mãe, irmã, nora, cunhada e tia e que o seu funeral se realiza amanhã, 30, pelas 11 horas, saindo o prestito da Avenida 5 de Outubro, 89, rez-do-chão, para o cemiterio Ocidental.

D. Jeanne Palanque Vinhas

MOAGEM INDEPENDENTE, LIMITADA cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu sócio e amigo Carlos Brito das Vinhas e que o seu funeral se realisa amanhã 30, pelas 11 horas, saindo o prestito da sua residencia Avenida Cinco de Outubro, 89, para o cemiterio ocidental.

CASACOS DE PELES
Não comprem sem vêr o grande sortido na
R. Fanqueiros, 376, 2.º

ESTRANGEIRO

Aula de dança
(Cursos livres)
para senhoras, cavalheiros e crianças
LIGA NAVAL — Largo do Calhariz, 29, prof. Machado, lições reservadas e cursos — preços modicos — Matinées e soirées aos alumnos e Ex.mas familias

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A policia em França

PARIS, 29

A imprensa faz-se éco dos protestos contra a brutalidade empregada por alguns inspectores da policia judiciaria nas investigações, especializando-se agora contra os funcionarios policiais encarregados das averiguações acêrca da possivel interferencia de Almanzian Tailor na morte de François Rigaudin, cujo cadaver apareceu num cesto na estação de caminho de ferro de Lille, recaindo sobre aquele as suspeitas de ser o autor do assassinio.

«L'Oeuvre» e outros joranis dizem que o relatorio verbal apresentado pelo doutor Paul no seu exame medico-legal a Almanzian, confirma as queixas do preso sobre a forma brutal como tem sido tratado pela policia.

Aquele jornal pede a realização dum severo inquerito—(L.)

O armisticio em Londoes

LONDRES, 29

O Rei e a Rainha partirão de Sandringham para Londres na proxima terça feira e ficarão em Buckingham-Palace durante 10 dias. Sua Majestade o Rei presidirá a um Conselho no Palacio na terça feira.

Conquanto esteja em Londres durante a celebração do armisticio, o Rei não assistirá este ano á cerimonia no Cenotafo.

Suas Majestades regressam a Sandrigham nos meados de Novembro.—(H.)

Da Inglaterra

LONDRES, 29

A necessidade de desenvolver o mais possivel a cooperação nacional, foi ontem salientada pelo sr. Henderson, secretario do ministerio dos Negocios Estrangeiros, em um discurso pronunciado em Burnley. Disse o sr. Henderson que os interesses da civilisação exigem que esta cooperação se estenda ao estabelecimento e á manutenção de um «standard» internacional na industria e na vida social, assim como nas relações politicas.—(H.)

TROUPE GOUNOD
MAGNIFICOS CONCERTOS
De tarde e á noite
GRANDE CAFÉ D'ITALIA

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3741
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes. ás 17 horas.

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde:—Rua Augusta, n.º 228, 1.º—LISBOA

Assembleia Geral Extraordinaria

Convido os Senhores Accionistas a reunirem em Assembleia Geral Extraordinaria, que terá logar nos escritorios da Companhia de Seguros A Mundial, largo do Chiado, n.º 8, desta cidade, no dia 11 de Novembro de 1929, pelas 12 horas.

Fins da reunião

1.º Apreciar uma proposta apresentada pelo Conselho de Administração.

2.º Resolver sôbre alterações de alguns artigos dos estatutos e designadamente os art.os 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º e 11.º

Lisboa, 24 de Outubro de 1929. — O presidente da Assembléa Geral, (a) *Abel de Andrade.*

CARTEIRA DUM SOLITARIO

A herança das trincheiras

Porque é que ideias que parecem dispares e até contraditorias, se enlaçam obstinadamente no cerebro, até ao ponto de se não pensar nunca sem pensar na outra? De ha muito tempo, surgem unidas nas lembranças e nas emoções de quem isto escreve duas coisas que parecem não guardar entre si uma intima e directa conexão: uma é a noticia de terem desaparecido de Paris, em menos dum ano, quatro mil mulheres de menor idade; outra é a leitura do livro de Remarque, conhecido na tradução francesa com o titulo de «A l'Ouest rien de nouveau», e na espanhola de «Sin novedad en las trincheras», edição em que os tradutores Foerts e Jarnés puzeram um escrupuloso e delicado esmero.

Será porque a desaparição das mulheres francesas manifesta um estado de decomposição social que, em verdade, não é privativo da França, mas patente em todas as nações e cujas consequencias mais terriveis não podem ser senão a guerra com todas as suas crueldades, ferocidades e selvagerias, como já fez constar, ha muitos anos, Zola em «Naná», a infortunada «Môsca de ouro»?

Não o sei; mas é muita a gente que não pode pensar nos terriveis quadros de desolação, de miseria e de selvageria, de matança e de regresso á animalidade primitiva da já celebre novela alemã, sem que venha á sua imaginação a prostituição feminina e o relaxamento masculino, o fracasso de toda a ética, e, como um dos seus signos, o exodo desses milhares de infelizes mulheres, vitimas umas do comercio de brancas, presas outras do alcoolismo, vitimas algumas do crime e levadas outras ao desespero e ao suicidio. Isto dá uma prova palmar do rebaixamento da sociedade contemporanea, tão enorme que só pode ser comparado com a dantesca tragedia começada em Sarajevo e que talvez não tenha terminado senão na aparencia, para continuar quando mais confiados nos encontremos nos sentimentos altruistas da humanidade.

Nada ha no livro de Remarque, que justifique, sob o ponto de vista meramente literario, o exito sem precedentes que alcançou rapidamente. E' composto de relatos realistas, talvez demasiadamente impregnados de scepticismo e de desencanto, muito explicavel, da vida. Não ha neles um enredo daqueles que, nas novelas classicas, justificavam, como no teatro tradicional, as famosas e já desacreditadas unidades de assunto, de tempo e de acção. Mas ha nestas paginas uma sinceridade absoluta; foram vividas, choradas e sangradas; por isso, a sua força emotiva é enorme. Tal como o «Fogo» de Barbusse, este livro de Remarque é um formidavel libelo contra a guerra, tão formidavel que a União de oficiais alemães julgou ver nele um anti-militarismo e até um anti-patriotismo que, na verdade, não me parece existirem na obra. Esta novela, como a de Barbusse, a alemã como a francesa, coincidem em fazer um supremo chamamento ao senso comum, á consciencia racional e aos mais elementares principios de humanidade para que terminem, para sempre, essas contendas espantosas que contrariam as maximas fundamentais de todas as crenças e confirmam, com os seus horrores, esta sentença de Hugo, o unico: «Toda a guerra entre homens é uma contenda entre irmãos».

«—Porque — escreve Remarque — hade atacar um sapateiro ou um carroceiro alemão, um sapateiro ou um carroceiro francês? Que um país ofende o outro país? Uma montanha francesa não pode ofender outra alemã, nem um rio, nem um bosque, nem um campo de cevada. O Estado? Gendarmes, Policia, Contribuições...» «Se tens alguma coisa que ver com isso—diz um soldado a outro—felicito-te».

Vêde as palavras que levantaram tanto barulho e em que se julgou ver um anti-militarismo não dissimulado ou um franco e descarado anarquismo. Não ha tal. Não se fala contra o Estado, mas contra o Estado imperialista; não se ataca realmente o Exercito, mas quem o leva a malbaratar o seu heroismo em lutas fratricidas; não se combate nenhuma instituição fundamental da Sociedade, mas a sua possivel corrupção. Em todo o caso, repilamos no livro tudo o que possa haver de exaltação destruidora; mas elogiemo-lo no que ha de verdadeiro patriotismo e de amor fundo e sincero á humanidade.

Mas a guerra, como tal, não tem defeza Os quadros pintados por Remarque excedem em horror os de Barbusse.

Ha momentos em que se deixa cair o livro das mãos, com espanto, com terror, com asco da espécie. Não são de reproduzir trechos das suas paginas; dão calafrios; fazem chorar. Compreende-se a queda na indiferença absoluta por tudo o que é humano, ainda quando não se justifique em seres dotados de razão, que têm confiança no eterno. E, fica ainda o mais horrivel.

Chegada a licença, o soldado sente-se num Universo estranho como ao acabar a guerra e ao voltar á vida vulgar. O *eu* antigo morreu e o passado afastou-se para sempre, levando o proprio gosto da vida. Sente-se desilusão e asco, pelos homens. Vendo gente estranha, pensa o antigo combatente o que pensou ante os prisioneiros. «Uma ordem — disse — fez destas figuras silenciosas inimigos nossos. Outra ordem poderia convertê-los em amigos. Na mesa do seu gabinete, uns homens assinam um documento que nenhum de nós conhece. E, durante anos inteiros, todo o nosso empenho é matar, o que noutras circunstancias seria execrado e punido pelos codigos com a pena ultima. Quem não vê, ante esses pobres prisioneiros de barbas apostolicas e de rostos infantis, que são irmãos nossos, mas que, se de novo, estivessem livres, disparariam outra vez contra nós?»

Entendo que isto não é anti-patriotismo, mas um patriotismo superior. E' possivel que aqueles que no ano catorze se opunham á guerra fossem mais amantes da gloriosa e pacifica Alemanha, que aqueles que a levaram ás matanças de Verdun e ás tristezas da paz de Versailles.

E ha que condenar a guerra, mais que por destruir os corpos por matar os espiritos. Essas mulheres que se prostituem e desaparecem são obras da guerra.

A decomposição moral que ameaça acanalhar de todo a espécie humana, ninguem duvida de que apareceu depois da guerra, e de que é fruto do scepticismo por ela semeado. Ninguem pode negar que, enquanto não se encontrar um meio seguro de evitar que se reproduza a odiosa hecatombe, os costumes serão cada vez mais corruptos. Sobre os trinados austeros de Catão triunfarão as ansias grosseiras de Sardanapalo; pensar-se-ha muito pouco no dia de ámanhã, que talvez não chegue, e muito no presente sensual, que se quererá consumir em gosos delirantes. Se alguma coisa ha urgente e está por cima de todos os patriotismos, ao menos para calar o lamento dos bons ante o espectaculo da grosseria e da imoralidade triunfantes, é fazer voltar as consciencias á confiança absoluta no Principio Eterno e justiceiro de todas as coisas.

A realidade aterra-nos e chega a repugnar-nos com as suas baixezas e as suas crueldades.

Somos de barro e havemos de voltar ao barro; mas ainda poderemos salvar-nos de tanta abjecção se pensarmos de novo que, sobre nós, se fecha, incompreensivel, mas cheio de esperanças, o Eterno Misterio.

ANTONIO ZOZAYA

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A crise francesa

PARIS, 29

O conselho nacional do partido socialista pronunciou-se hoje apenas sobre a participação do partido no novo gabinete Daladier.

A comisão executiva do partido manifestou-se contra a colaboração. O debate terminou pela recusa da participação por 200 votos de maioria.

Os republicanos da esquerda recusaram o seu concurso a qualquer govêrno de que façam parte os socialistas.

O sr. Daladier foi pelo meio dia ao palacio do Eliseu, dar conta das suas diligencias ao presidente Doumergue.—(L.)

PARIS, 29

O jornal «La Republique» calcula, segundo as noticias recebidas de viva voz, por cartas e por telegramas, na séde do partido socialista que o Conselho Nacional daquele partido deve recusar a participação no ministerio por 141 votos, salvo algum incidente.—(H.)

PARIS, 29

O Conselho Nacional Socialista reuniu-se ontem para resolver sobre a ratificação das decisões do grupo parlamentar. Depois de varios oradores terem feito uso da palavra pró ou contra a participação no ministerio Daladier, o Conselho separou-se sem tomar decisões e prosseguirá hoje de manhã nas suas deliberações.—(H.)

Desastre de aviação

HONG-KONG, 29

Um hidro-avião, que tinha levantado vôo do navio porta-aviões britanico «Hermes», e que voava esta manhã sobre o porto de Hong-Kong caiu subitamente ao mar e afundou-se. O piloto, o oficial aviador Ward, morreu afogado, sendo o seu corpo encontrado pouco depois.—(H.)

Da Italia

ROMA, 29

Mussolini presidiu ontem á inauguração da Real Academia, estando representado todo o govêrno, corpo diplomatico, altos funcionarios civis e militares, e numerosas altas individualidades, numa das mais selectas assistencias.—(L.)

PILHA ELECTRICA
ERVIL
A mais economica e duravel
Acaba de chegar nova remessa pelo «Pero de Alenquer».
Pedidos ao unico importador
J. V. Oliveira Junior
Rua da Prata, 178, 1.º

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GR S CERAMICO
DAS FABRICA D
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — [illegible]ramas: [illegible]EISSÈB

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

ODEON AMANHÃ
"MOULIN ROUGE"
a obra ... de F. A. DUPONT,
com ... SCHOWA
Partitura espe... ...tada pelo
maestro Fa...

Edição das 5 horas

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

DE LUTO

O funeral

da professora e harpista

Dolores Vercruysse de Sá

Constituiu uma grande manifestação de pesar o funeral da ilustre professora de harpa do Conservatorio Nacional de Musica, sr.ª D. Dolores G. Vercruysse de Sá, que hoje se realizou, pelas 15 horas, da sua residencia, no Largo do Directorio, 4, 3.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

A eminente artista, 1.º premio do Conservatorio de Madrid, onde fez os seus estudos musicais, era muito conhecida e admirada no nosso meio pela sua alta competencia profissional e pelas invulgares qualidades de inteligencia e de coração que a distinguiam.

Possuia o grau de Cavaleiro da Ordem Civil de Afonso XII, e deixa viuvo o distinto violinista sr. Carlos de Sá.

Pouco antes da hora marcada para a saída do prestito, foi resada, pelo rev. prior dos Martires, uma missa de corpo presente.

A' hora a que escrevemos está chegando o funeral ao cemiterio, onde serão organizados varios turnos.

Dirigiram-no os srs. Viana da Mota e Luís de Freitas Branco.

No acompanhamento, que é muito numeroso, lembra-nos ter visto, além de muitas pessoas de familia e de amisade da extinta, senhoras e discipulas da ilustre artista, os srs. dr. Julio Dantas, director da Escola da Arte de Representar; Viana da Mota, Antonio Garcia, Tomás Borba, Julio Cardona, Antonio Eduardo Ferreira, Mata Junior, Teofilo Saguer, Pavia de Magalhães, dr. Santos Gil, Adriano Morêa, Aroldo Silva e Luís e Pedro de Freitas Branco, professores do Conservatorio Nacional de Musica; Fernandes Fão, Antonio Prati, Henrique Alarcão, Antonio Silva, Antonio Pereira, Albino Pereira Magno, Alberto Fernandes, D. Luís da Cunha Menezes, Francisco Fão, Raul Viana, Jaime Silva, Julio Almada, Severo da Silva, D. Alfredo da Silveira e Lorena (Sarzedas), Raul de Campos, João Sassetti, Antonio Soares, João Maria Rosa, Joaquim Antunes Salgado, José Inacio Portela, Manuel Silva, etc.

Sôbre o ataude, conduzido num côche tirado a duas parelhas, fôram colocados muitos ramos de flôres naturais.

O *Diario de Lisboa* e o seu director sr. dr. Joaquim Manso, fizeram-se representar pelo nosso colega de redacção Santos Jorge.

D. Margarida Duarte Reis

Faleceu a noite passada, vitimada por uma sincope cardiaca, a sr.ª D. Mariana da Cunha Duarte Reis, esposa do sr. Augusto Duarte Reis e cunhada do sr. A. Costa Reis, ilustre professor do Conservatorio Nacional de Musica. O funeral da virtuosa senhora realiza-se ámanhã, pelas 15 horas, da rua da Alegria, 2, para a Igreja Paroquial de Belas, e desta ás 16 e meia para o cemiterio da vila.

AOS ESTUDANTES
Pastas para livros
CASA DAS CARTEIRAS
100, RUA DA PRATA, 100

Annibal Tavares
Joalheiro
ACABA DE RECEBER DE PARIS, GRANDES NOVIDADES EM JOIAS COM BRILHANTES E PEROLAS—PRATAS ARTISTICAS E CRISTAES—TAÇAS PARA SPORT
Descontos especiaes para clubs
97, Rua da Prata, 97 — Telefone 597 LISBOA

UMA EXCURSÃO

A VISITA

a Angola

dos estudantes das escolas superiores

e o que nos disse

o sr. dr. Luís Carrisso

Regressada a Lisboa a missão de estudantes e professores que para Angola partira ha cêrca de três meses, procurámos ouvir sôbre a forma porque ela decorreu e os resultados conseguidos o ilustre professor da Universidade de Coimbra sr. dr. Luís Carrisso. Foi este homem de sciencia que preparou a excursão, que resultou um autentico triunfo.

Disse-nos o sr. dr. Carrisso:

— A nossa satisfação não pode ser maior.

«Fomos recebidos de uma maneira que excedeu toda a expectativa.

«Por toda a parte nos acolheram com simpatia e carinho! De forma tal que vimos verdadeiramente desvanecidos.

— Quanto tempo durou a excursão?

— Precisamente, oitenta dias. Em Angola estivemos quarenta e cinco dias.

— Visitaram...

— Primeiro, Loanda. Recepção brilhantissima. Ao desembarcarmos, as ruas estavam cheias com as crianças das escolas primarias, que nos proporcionaram o acolhimento que pode supôr. Depois, na Camara e no palacio do Alto Comissario o mesmo calor, o mesmo entusiasmo, a mesma sinceridade.

«Seguimos para o sul, Lobito, Benguela, Huambo. Embarcámos no caminho de ferro, visitámos a região dos diamantes, onde a classica hospitalidade portuguesa nos proporcionou dias de verdadeira satisfação.

«Voltámos a Huambo, estivemos em Mossamedes, percorremos o sul da provincia.

«Cumprimos quasi, exactamente, o programa que nos haviamos proposto. Faltou-nos, no final, o tempo para visitarmos uma parte das regiões do norte.

— Os resultados obtidos?

— Deixaram-me satisfeitissimo.

«Esta visita tinha, principalmente, por fim mostrar aos elementos que saem das nossas universidades as possibilidades verdadeiras do dominio colonial português.

«Isso conseguimos.

«Individualmente, cada uma das pessoas que tomaram parte na excursão, homens de direito, mineralogistas, botanicos, comercialistas, colheu valiosos elementos de estudo e de trabalho.

«Mas, sobretudo, cada um deles foi um português estreitando laços de amisade e enchendo-se de razão necessaria a transformar-se num defensor caloroso e num propagandista convencido da importancia da mais rica parcela do nosso imperio colonial.

— V. ex.ª pensa em organizar mais excursões desta natureza?

— Creio que esse deve ser o pensamento de quantos se interessam pelo futuro da patria. A' soma de razões historicas que nos cumpre invocar em defeza de direitos hoje inalienaveis precisamos juntar a prova da nossa verdadeira capacidade colonizadora e civilizadora.

«Isso faz-se, em grande parte, multiplicando as excursões, como aquela que vimos de realizar.

«Por mim contribuirei quanto em minhas forças caiba para que essa tarefa seja integralmente cumprida.

Desastre de automovel em Estremoz

Na estrada de Extremoz deu-se esta manhã um grave desastre de automovel, no qual seguiam o sr. Fernando de Oliveira, um dos socios da firma F. H. de Oliveira & C.ª, e sua esposa, que ficaram gravemente feridos.

Esta tarde recebeu-se nova noticia de que a esposa daquele senhor havia falecido. Nós não temos, porém, e felizmente, confirmação.

PALMARES
Chapeleiros especialistas
ABERTURA DA ESTAÇÃO DE INVERNO
Ultimas novidades em chapeus "PALMARES"
BREVEMENTE:
Grande remessa de chapeus "BARBISIO", qualidade incomparavel, a grande marca italiana da actualidade!
Chapeus "STETSON", as mais recentes criações de New-York, Paris e Londres!
R. OURO, 139-2.º
(Instalações provisorias)

EXERCITO

A visita

do adido militar francês

ao quartel de caçadores 5

O adido militar francês continuou hoje as suas visitas oficiais aos quarteis e estabelecimentos militares da guarnição de Lisboa.

Pelas 11 horas, o sr. comandante Maulain acompanhado pelo sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, chefe do protocolo do Ministerio da Guerra, chegou ao quartel de Caçadores 5, onde foi recebido pelos srs. major Fontes Pereira de Melo e capitão Luís Alberto de Oliveira, respectivamente comandante e segundo comandante daquela unidade, encontrando-se no atrio toda a oficialidade.

Depois dos cumprimentos e após uma rápida visita ao aquartelamento, o sr. comandante Maulain dirigiu-se á parada exterior onde assistiu ás evoluções de um pelotão, em ordem unida e dispersa.

Seguidamente, na parada interior, algumas secções de metralhadoras, realizaram exercicios, havendo depois, outras provas de ligação e transmissão, que mereceram ao adido francês, elogiosas referencias.

Os exercicios terminaram por uma série de tiros de morteiro, realizados com precisão.

A' saída do quartel, a banda de Caçadores 5, executou os hinos português e francês, ouvidos no meio de profundo silencio.

Ao despedir-se dos srs. major Fontes Pereira de Melo e capitão Luís Alberto de Oliveira, o sr. comandante Moulain exteriorisou as suas boas impressões da visita.

A's 15 horas, o adido francês, acompanhado pelo sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, dirigiu-se á séde da Aeronautica Militar, onde agradeceu a maneira como foi recebida ultimamente em Lisboa, a esquadrilha aerea francesa, do comando do general De Goys.

A'manhã, realiza-se a visita ao Parque de Material Aeronautico em Alverca.

O julgamento

de Sanchez Guerra

MADRID, 29.— Terminou ontem, em Valencia, o julgamento do sr. Sanchez Guerra. A sentença deve ser conhecida, talvês, esta noite. Sabe-se que os acusados, incluindo o sr. Sanchez Guerra, serão absolvidos, retirando este homem publico para Paris. Uma testemunha, comandante da Guardia Civil, que interveio no julgamento, foi incriminado e parece que será condenada.—(E.).

A "Lusitania„ informa:

HENDAIA, 29.—Noticias recebidas de Espanha dizem que o antigo presidente do conselho Sanchez Guerra, seu filho e os 19 oficiais, que estavam sendo julgados em conselho de guerra, por motivos da rebelião da guarnição militar de Valencia, foram absolvidos.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77